



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 12 de abril de 2025

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b> Últimos	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,05% São Paulo	123.931	R\$ 5,870 (-0,47%)	7/abril: 5,910 8/abril: 5,997 9/abril: 5,847 10/abril: 5,898	R\$ 1.518	14,15%	14,28%	Novembro/2024: 0,39 Dezembro/2024: 0,52 Janeiro/2025: 0,16 Fevereiro/2025: 1,31 Março/2025: 0,56
1,56% Nova York	127.682						
	8/4 9/4 10/4 11/4						

## ALTA DOS PREÇOS

# Inflação chega a 5,48% em 12 meses

Depois de atingir 1,31% em fevereiro, o indicador medido pelo IPCA desacelerou para 0,56% em março, mas permanece acima do teto da meta, que é de 4,5%. Tomate, ovo e café são os vilões do mês

» ROSANA HESSEL

A inflação oficial desacelerou em março, mas segue acima do teto da meta determinado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%, pelo 6º mês consecutivo no acumulado em 12 meses. Conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,56% no mês passado, taxa 0,75 ponto percentual abaixo da computada em fevereiro, de 1,31% e a maior variação para os meses de março desde 2023. Em março de 2024, o índice subiu 0,16% e, no ano, 2,04%.

O resultado mensal do IPCA ficou em linha com a mediana das estimativas do mercado coletadas pelo Banco Central no boletim Focus desta semana, mas essa perda de fôlego não foi comemorada pelos analistas porque o indicador mostra persistência das pressões inflacionárias. No acumulado de 12 meses até março, o IPCA acelerou em relação ao mesmo período até fevereiro, passando de 5,06% para 5,48% — a maior variação desde fevereiro de 2023, de 5,60%.

“A inflação mensal desacelerou em março, mas ela não fez mais do que a sua obrigação”, após tantos impactos pontuais em fevereiro. O importante é que o número foi bem maior que os 0,16% de março de 2024, e, no acumulado em 12 meses, a inflação continua acelerando e no primeiro trimestre já chega a 2,04%. Esse valor é 0,62 p.p. acima do acumulado nos primeiros três meses de 2024, e representa 68% do centro da meta e 45% do teto dela, isso em apenas três meses, e, além disso os dados qualitativos continuam piorando mês após mês”, avaliou Luis Leal, economista-chefe da G5 Partners.

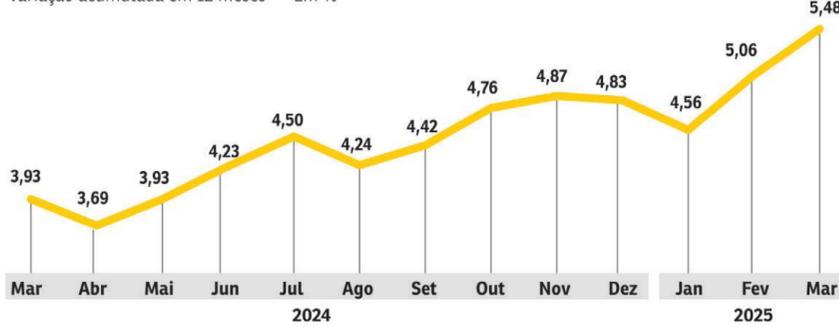
Ao ver de Leal, os dados do

### Acima da meta

Apesar da desaceleração em março, com avanço de 0,56%, o IPCA segue elevado no acumulado em 12 meses. O indicador está acima do teto da meta, de 4,50% desde outubro de 2024

### EVOLUÇÃO DO IPCA

Variação acumulada em 12 meses — Em %



### Variação mensal — Em %



\*previsão LCA 4Intelligence  
Fonte: IBGE e LCA 4Intelligence

IBGE confirmam que o Banco Central não tem espaço para afrouxar a política monetária, mesmo com as confusões externas. “Esperamos que o BC eleve os juros na reunião de maio em 0,50 ponto percentual, para 14,75% ao ano, e, para o ano, por enquanto, mantemos a previsão da Selic (taxa básica da economia) em 15,50% anuais, mas com um viés de baixa devido a uma possível desaceleração da economia mundial”, afirmou. Pelas projeções dele, o IPCA deverá subir mais 0,45% em abril,

encerrando o ano em 5,20%.

Fábio Romão, economista sênior da LCA 4Intelligence, contou que o resultado do IPCA de março acabou próximo da previsão da consultoria, de 0,55%, mas lembrou que a taxa projetada para o ano, passou de 5,6% para 5,5%, devido, principalmente, à queda nos preços do petróleo no mercado internacional que podem indicar uma redução nos preços da gasolina na segunda quinzena de abril. “O petróleo caiu bastante e olhando para a defasagem dos preços, isso

acaba sinalizando uma chance importante de reajuste negativo na gasolina”, explicou.

De acordo com Romão, contudo, a taxa projetada pela insituição para o IPCA de 2025 segue acima da registrada em 2024, de 4,83%. “Entre os motivos para nova alta relevante do índice, destacamos a robustez do mercado de trabalho, que poderá acelerar a categoria de Serviços para perto de 6,0%. Ademais, os efeitos defasados da relevante desvalorização cambial registrada no ano

passado, associados à recente volatilidade, sinalizam que o conjunto de preços industriais poderá acelerar para perto de 4,3% neste ano”, explicou.

### Vilões e difusão

Conforme os dados do IBGE, todos os nove grupos pesquisados registraram alta de preços, mas o de alimentos e bebidas foi o que registrou a maior variação mensal, de 1,17%, respondendo por 45% da alta geral do IPCA. O tomate, por exemplo, com alta de 22,55% apenas em março, foi o principal vilão da inflação no mês. E, no ano, acumula avanço de preços de 52,90%.

O café moído segue entre os destaques do aumento do custo de vida, registrando alta de 8,14%, em março, e de 77,78%, no acumulado em 12 meses. O custo dos ovos de galinha aumentou 13,13%, no mês passado, e 31,70%, no primeiro trimestre do ano.

De acordo com os dados do IBGE, o índice de difusão do IPCA, que mostra o espalhamento da alta de preços entre os itens pesquisados, ficou estável em 61%. Já a difusão de itens não alimentícios manteve-se em 65% em março, ante também 65% em fevereiro.

### Sob controle

Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a supersafra brasileira e a queda dos preços de commodities devem colaborar para diminuir a inflação. Em entrevista à BandNews FM e à BandNews TV, ele afirmou que a inflação “deu uma galopada”, mas afirmou que o governo vai “trazer para baixo, para não sofrer”. Ele citou que, desde o ano passado, tanto o ministério da Fazenda quanto o Banco Central, vêm tomando medidas para segurar a inflação.

## GUERRA COMERCIAL

### Ainda volátil, mercado suspira, com bolsas em alta

Um dia após a Casa Branca corrigir de 125% para 145% a taxa sobre os produtos chineses, Pequim elevou os impostos sobre os itens importados dos EUA, de 84% para 125%, a partir deste sábado.

A nova retaliação chinesa fez com que investidores buscassem moedas de outros países, diante da perspectiva de que a economia norte-americana possa ser a mais prejudicada pela guerra comercial, o que fez o dólar cair frente a vários países. No Brasil, a divisa norte-americana encerrou o pregão de ontem cotada a R\$ 5,87 para a venda, com queda de 0,47% em relação à véspera. No acumulado da semana, registrou alta de 0,61% frente ao real e avanço 2,90% neste mês.

A China tornou-se o principal alvo das medidas protecionistas do presidente norte-americano, Donald Trump, após o recuo do republicano na aplicação das tarifas de reciprocidade para os demais países por 90 dias em 10%. “A imposição por parte dos Estados Unidos de tarifas anormalmente elevadas contra a China viola gravemente as normas comerciais internacionais, as leis econômicas básicas e o bom senso”, afirmou a Comissão Tarifária do Conselho de Estado chinês em um comunicado. Pequim anunciou também que apresentará uma demanda na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra o tarifário de Trump.

Em meio a esse embate entre as duas maiores economias do planeta, os riscos de recessão nos EUA e na economia global seguem elevados e não há perspectiva de quando as tensões vão diminuir, de acordo com os analistas.

No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) acompanhou as bolsas norte-americanas e voltou a subir e encerrou o pregão com alta de 1,05%, aos 127.682 pontos. Contudo, na semana, registrou valorização de apenas 0,34% e, no mês, acumulou queda de 1,98%. Em Nova York, o Índice Dow Jones subiu 1,56% enquanto o Nasdaq, das empresas de tecnologia, avançou 2,06%.

De acordo com Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad, a escalada da guerra comercial entre EUA e China parece estar longe de um desfecho, com ambas as partes mantendo posturas rígidas e pouco inclinadas a realizar concessões a curto prazo. Ele lembrou que, apesar de o dólar se enfraquecer globalmente — com o índice DXY recuando abaixo do nível de 100 pontos na sessão, menor patamar desde julho de 2023 —, o real não conseguiu se beneficiar do movimento de queda da moeda norte-americana. “Dentro deste contexto de incertezas, observa-se um fluxo internacional direcionado principalmente às moedas de países desenvolvidos, como o euro e o iene, enquanto divisas emergentes recebem menor atenção dos investidores, limitando uma valorização mais significativa do real”, afirmou. (RH, com informações da AFP)

## AGROECOLOGIA

# Pioneirismo em orgânicos

» FERNANDA GHAZALI\*

A engenheira agrônoma Clevane Ribeiro Valle iniciou sua trajetória de mais de 30 anos na produção de hortaliças e leite orgânicos em uma época em que o termo “agricultura alternativa” começava a ser pesquisado por estudantes da Universidade de Brasília (UnB). Ao lado do marido e sócio, Joe Valle, ela fundou a Fazenda Malunga, referência no setor agroecológico do Distrito Federal.

Em entrevista às jornalistas Adriana Bernardes e Mariana Niederauer, na edição de ontem do CB.Agro, Clevane contou que, no início, era preciso explicar para os consumidores o diferencial dessa forma de cultivo. “Com o tempo, as pessoas começaram a se preocupar mais com a alimentação, com aquilo que levam para casa”, rcordeu.

Hoje, a Malunga abastece

mais de 130 pontos de venda, possui quatro lojas no Distrito Federal e um atacado no Ceasa. A empresa oferece cerca de 80 itens entre hortaliças e laticínios, além de produtos minimamente processados, como saladas prontas para o consumo. Todos os alimentos da Malunga são certificados, conforme as normas do Ministério da Agricultura, o que, para a engenheira, é fundamental para garantir a confiança dos consumidores. Segundo Clevane, esse compromisso com a qualidade justifica o valor mais elevado dos orgânicos.

Quanto à produção de leite, o cuidado começa com a alimentação dos animais, que deve ser exclusivamente orgânica, livre de agrotóxicos e aditivos químicos. Além disso, é proibido o uso de antibióticos, hormônios e carrapaticidas sintéticos. Ela explicou que todo o

sistema fisiológico do animal é afetado por aquilo que ele consome ou recebe, podendo gerar resíduos. Por isso, o manejo do gado deve ser cuidadosamente planejado e executado para garantir a qualidade e a segurança do leite produzido.

A fazenda investe em pesquisa e no uso de defensivos biológicos, técnica que hoje vem ganhando espaço no agronegócio. Um exemplo citado pela produtora foi o uso de caldas biológicas feitas a partir de lagartas infectadas por fungos, em um método sustentável de controle de pragas.

Para enfrentar a instabilidade climática e garantir o abastecimento durante todo o ano, a fazenda investiu em áreas cobertas, o que aumentou os custos de produção em até 50%.

Mesmo com a ascensão do mercado de produtos orgânicos, e consequentemente o

Ed Alves CB/DA Press



Clevane Valle aposta na agricultura alternativa há mais de 30 anos

crescimento da oferta, Clevane acredita que o principal desafio ainda é a conscientização do consumidor sobre o valor dos orgânicos. “Às vezes, a diferença é de um ou dois reais, mas você

está levando um produto que você tem toda garantia de não ter nenhum resíduo”, explica.

\*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula